

Orgão official da
Associação dos Es-
tudentes de Joinville

O MESTRE

Assignatura
Anno 2\$000

Director :
AGENOR SCHOLZ MAIA

Redactor :
AGENOR TORRENS

Gerente :
WALTER RAMUZ

Anno II

Joinville, Janeiro-Fevereiro de 1938

Numero 3-4

A Associação dos Estudantes de Joinville

Reuniram-se novamente os studentss de Joinville. Novamente ouviu-se a palavra enthu-
siasta e bella dos jovens estudantes Joinvillen-
ses.

Considerando as vantagens e a necessidade
desta tão nobre agremiação não poderia deixar
de registra-la como a acção mais bella e digni-
ficante da classe estudantil joinvillense, cujo nu-
mero diminuto, em parte dotado de pequeno
grau de sensibilidade, ou por um certo retrahi-
mento do meio social, desconhecem a sua fina-
lidade e a sua representação nos meios moraes e
intellectuaes da nossa terra.

A Associação dos Estudantes de Joinville
que acaba de completar mais um anno de exis-
tencia, presta aos seus associados grande nume-
ro de beneficios, beneficios estes que elles jamais
encontrariam na inteira discordia e desunião que
se apresentavam nos annos anteriores a sua fun-
dação.

Foi ella que os uniu, que os congregou
num aglomerado de jovens exaltivos e enthu-
siastas, levados pelos mesmos interesses e ideias.
E dest'arte, elles, unidos em um ambiente de
inteira cordialidade, expondo seus ideias, paten-
teando o fructo de sua intelligencia e auxilian-
do-se mutuamente, infiltram-se no seio da cultu-
ra e do desenvolvimento individual.

Cultiva-los e constitui-los uma massa unida
e forte são as suas finalidades. Portanto, estu-
dantes de Joinville, trabalhai pelo seu desenvol-
vimento e estabilidade porque a ella estaes sub-
ordinados e em vós se apoiam todas as espe-
ranças do Brasil.

AGENOR TORRENS

Real Felicidade

Na representação do drama da Vida inume-
ros são os espiritos que abstrahindo-se de todos
os seus mysterios e abysmos insondaveis e osten-
tando erosivas e degradantes influencias pretendem
e professam ter encontrado a real felicidade.

xxx — xxx

A passos largos e incertos caminha o vian-
dante atravez o immenso campo da Existencia,
nutrindo amores e felicidades inauditas.

— Escuta! diz-lhe uma voz. Caminha!

Segue a tua marcha. Nutre teus sonhos.

Realisa teus amores, porque o Amor è a
virtude dos bons, dos que aspiram a felicidade
no «paraíso» terreal.

E elle caminha pressuroso e offegante.

Atravessa rios e atravessa mares.

Transpõe montanhas e abysmos. Afronta
mysterios e dogmas, tempestades e vendavais.

Afronta a Natureza com todas as suas ma-
nifestações bruscas e eruptivas. Participa de todas
as hecatombes que preconizam o turbilhonar in-
sano da Sociedade. Nada o detem.

Goza de todos os prazeres. Deleita-se com a
brisa marinha ao entardecer das praias. Aprecia a
bonança que succede ás tempestades. Extasia-se
com o trino dos passarinhos nas horas madrigais.

Goza satisfações immensas com o contacto
das Sociedades mundanas...

E... a caminhar sempre, sempre.....
para, enfim, exaustos, cansados, famintos e certifi-
ca-se que a Vida é sonho irrealisavel e inatingi-
vel. Medita: Seus impetos e anceios não foram
mais que vibrações de ondas illusorias que mor-
reram e desapareceram no horizonte infindavel do
deserto da Vida.

Revolta-se contra si. Brada à consciencia

— Onde estás ó felicidade?

E qual a vergastada de um açoite a lhe fe-
rir as entranhas, escuta um gargalhar trovejante
e a resposta...

— A tua felicidade?... E's ainda muito in-
fimo para comprehendel a..... Ella se limita a um
mysterio infinito, immensuravel, e inatingivel...

— DEUS.

Eugenio Sobrinho

Reba mais mate

Eleições

A 13 de Janeiro ultimo, realison-se a Assembléa-geral dos socios da Associação dos Estudantes de Joinville, para a eleição da nova directoria que a regerá no periodo de 1938 - 1939.

O snr. Wasco Majer, presidente, abre a sessão e em palavras breves diz qual o valor daquelle acto e pede a votação consciente de todos, visando unica e exclusivamente os interesses da Associação.

Passa a palavra ao orador, snr. Nelson de Miranda Coutinho, para que apresentasse a chapa-official. O snr. orador, fez merecidas referencias aos candidatos officiaes, salientando o papel que cada escolhido havia até então desempenhado na vida da Associação e demonstrou em palavras ponderadas o quanto viriam a lucrar os estudantes joinvillenses, com a eleição dos candidatos escolhidos.

Em seguida o snr. Brasílio Villela Veiga pede a palavra e salienta em palavras entusiasticas os trabalhos que até agora desempenhára o snr. Nelson de Miranda Coutinho na vida da nossa Associação, propondo aclama-lo presidente, no que foi inteiramente attendido, com uma ruidosa salva de palmas.

Procedeu-se em seguida ás eleições, sendo o que segue o resultado final.

Presidente — Nelson de Miranda Coutinho (aclamado)

Vice-pres. — Bruno Harger

Secretaria — Silvana Ferreira

Thesoureiro — Hernani Torrens

Orador — Eridano Seixas de Faria

Conselho — Alexandrina Almeida, Wanda Bessa e Olivio Cordeiro.

Depois disso o snr. Wasco Majer, num discurso vibrante, enalteceu a pessoa do presidente aclamado, salientando os seus desmedidos esforços pela vida brilhante da Associação. O snr. Agenor Torrens numa falla de palavras bellas, congratulou-se com todos os seus collegas pela aclamação do snr. Nelson de Miranda Coutinho, cujo trabalho pela Associação, disse, foi de merito inestimavel. O snr. Walter Ramuz, tambem discursando, mostrou-se intimamente satisfeito por vêr no cargo maximo da Associação o seu amigo Nelson de Miranda Coutinho, cujos esforços pela vida estudantil joinvillense intensa, foi sempre de proporções inegalaveis.

O snr. Eridano Farias agradeceu a confiança que lhe dispensavam os collegas e prometeu empregar todos os esforços ao seu alcance para marchar ao lado dos seus companheiros de directoria.

A seguir o snr. Nelson de Miranda Coutinho, numa oração eloquente e cheia de gratidão, disse o quanto sentia-se feliz por aquella demonstração precisa da estima que gozava dos seus collegas e que dentro do possivel, empregaria todos os seus esforços, por elevar a Associação até onde ella merece estar com as suas finalidades.

O snr. Wasco Majer deu em seguida por encerrada a sessão.

Dentes alvos—Lindo sorriso

Halito perfumado

Pasta e Agua dentifricia

« SULBIOL »

formula do Dr. Bachmann

PRODUCTO DA NOSSA TERRA

Posse da nova directoria

Em 28 de Janeiro ultimo, num dos salões do «Bar Florida», reuniram-se a nova e a velha directoria da Associação, para dar posse á primeira.

O snr. Wasco Majer, como lhe competia, foi citando os nomes dos eleitos dando-os em seguida como empossados nos seus respectivos cargos. O snr. Nelson de Miranda Coutinho, novo presidente, agradeceu em palavras breves o cargo que lhe era entregue, prometendo desempenha-lo na medida das suas forças. A seguir, como é dever, relacionou o seu plano de trabalhos e deliberou, com os demais membros então empossados, o seguinte :

1) — Manter a mensalidade de Rs. 1\$000 (um mil reis), para os socios activos e passivos.

2) — Nomear secretario-substituto o snr. Wasco Majer, em virtude de se encontrar naquella occasião em Curityba, a collega Silvana Ferreira

3) — Tendo cahido com a velha directoria todas as nomeações feitas pela mesma, nomear os collegas seguintes para dirigirem o «O Mestre», órgão official da Associação.

São elles : Director : Agenor Scholz Maia

Redactor : Agenor Torrens

Gerente : Walter Ramuz

4) — Manter o preço de Rs. 2\$000 para a assignatura annual do «O Mestre».

5) — Conservar temporariamente sem actividade, em vida latente, a Bibliotheca «Ottomar Wiering», até que seja possivel á directoria, providenciar o regulamento da mesma e quanto as finanças e demais assumptos relativos.

Foram todas as deliberações aprovadas.

Antes de encerrar a sessão o presidente então empossado frizou, que depois de encaminhar diversos trabalhos interessantes á Associação, seria forçado, como aliás já expuzera a todos os seus collegas, a renunciar o cargo que então occupava, pois motivos particulares o levavam a isso.

Curso pratico de auxiliar de escritorio

Aulas diurnas e noturnas

Escrituração mercantil

Correspondencia em português

Datilografia

Ensino rápido, pratico e eficiente, em pequenas turmas

Direção do prof. VÉRAS

Rua Engenheiro Niemeyer, 256



Pagina humoristica

Encarregado : JACQUES

VERSOS

a Vasco

O Vasco vai embora
Vai para a sua Nação
Vai dançar por lá o «samba»
Com um pandêro na mão

Tome cuidado seu Vasco
Não vá nos envergonhar
Porque o samba brasileiro
Não se póde «enforçar»

O samba para ser bello
E maravilhoso seu dançar
Deves n'um grande esforço
Constantemente treinar

Não vas, lá, fazer feio
Faças então aqui
Porque presumo que lá não exista
O famoso «paraty»

JACQUES

QUEM MAIS DA'?

Pelo chapéusinho vermelho, typo Lampeão,
da Dina.

Pelo sorriso «e-n-i-g-m-a-t-i-c-o» da Y.

Pela intelligencia unica do ex-prof. P. Jr.

Pela psycologia do Nelson

Pelos mil e um sonhos do Agenor.

Estão na Berlinda;

Os amôres do Olivio,

Os poemas comicos do Jacques

O andar girafoidico do Eridano

O recolhimento do Karmann

Uma certa carta do Wasco

A desilusão do Brasília, (Tenha paciencia rapaz)

O traje esmerado do Nêo,

NINO

Perguntaram-me certa vez: O Olivio está
empregado na Telephonica Catharinense?

Ah! não sei. Perguntem a elle.

Nos Esportes

O Noli inscreveu-se como concorrente ao
Campeonato de Nataçao a realizar-se proximamen-
te na «Piscina Schapitz». Já iniciou os treinamen-
tos.

O Wittitz «Musa» recusou jogar «bola Militar»
n'uma das Instruções Fisicas realizado no Tiro de
Guerra, em virtude do Sol abrazador. Queimar-
lhe-ia a pelle.

O Hercilinho é um facto. Convidado para
jogar no Instituto F. C., recusou, allegando que só
aceitaria mediante 1:000\$000 mensais. E' bom ser
pequeno e aspirar cousas grandes.

Chi! Agora vem o Nico. Este é o mais de-
sastrado dos nossos «sportmans». Em um dos
seus treinamentos para as proximas provas ciclisti-
cas, derrapou quebrando, com indisivel pezar o
«guidon» de sua estimada bicicleta.

Elle não só é ciclista como é tambem auto-
mobolista. Mas, sempre desastrado. Em um dos
cosumazes treinos automobilisticos, em tarde chu-
vosa, foi vitima, outra vez, de sua má sorte. Ao
passar por certa rua, pôe o automovel em cima de
uma poça d'agua que vai «esborrifar» as graciosas
saías de moçoila que no momento passava ao la-
do. O Nico todo „encabulado” pára e desce do
automovel e pede desculpas à «zinha», allegando
não tel-a visto.

Ella, toda nervosa fixa o olhar no pobre Ni-
co e diz: — Para que V. S. quer então esse par de
oculos. O Nico desmaiou

O Vasco é o personagem mais admirado em nos-
sos meios estudantis, não só pela sua dramaticidade,
como tambem pelos seus sentimentos amorosos os
quais se nos tornaram conhecidos pelo tremendo “fô-
ra” que acaba de levar.

A Glorinha disse que não quer ser mais estu-
dante só para não ver mais seu nome na Pagina Hu-
moristica.

E' triste isso; mas os factos que identificam sua
personalidade nos obrigam. N Ã O ADIANTA
CHORAR

O Eridano anda n'uma fo'ga “saffada”. Nada o
entretém. Deseja somente, nestes dias calórosos de-
leitar-se à sombra das frondosas arvores da Praça
Carlos Gomes. E' um verdadeiro “bohémio”.

O Ernani é doido por um «samba». Já fez os
planos para o proximo Carnaval. Disse que vae “sa-
hir de camisa listada, tomar paraty e sorrir quando o
povo disser” Socega . . . Socega leão

Ligeiro historico sobre

o trigo

O trigo, cuja origem se perde na antiguidade dos tempos e cuja patria ou "habitat" primitivo se ignora, ainda hodiernamente; vegetava espontaneo, em estado selvagem, na Sicilia, segundo Deodoro, na Babilonia, conforme Berosse, na Mesopotamia como opinam Oliver e De Candolle, e nas planicies de Baschirs, como Heinzelmann.

Sobre o seu aparecimento existem diferentes lendas, uma para cada povo, naturalmente. Os egipcios attribuiam o seu aparecimento sobre a terra á deusa Isis. Os fenicios á Dagon; os indús á Brahma; ao archanjo S. Miguel os arabes; a Deus pelos novos cristãos; e caído do céu, como crêm os chinesês.

Ele é derivado, por transformações successivas da aegilops ovata, graminia espontanea, vulgarmente conhecida pelo nome de trige perdis, como admitia Téofraste, compreende hoje, conforme Lagasca, mais de 1700 variedades, distribuidas por sete especies diferentes pertencentes ao genero "triticum", da familia das gramineas.

O genero "triticum", segundo classificação de Vilmorin, compreende as especies seguintes :

- | | | |
|-------|----------|------------|
| 1a. — | Triticum | sativum |
| 2a. — | " | turgidum |
| 3a. — | " | durum |
| 4a. — | " | polinicum |
| 5a. — | " | spelta |
| 6a. — | " | amyleum |
| 7a. — | " | monococcum |

Pode-se dividir estas especies em dois distintos grupos pelos seus caracteres distinctivos. Ao primeiro, pertencerão os trigos sativos, turgidos, duros e polinicos, caracterisados pelo fato dos grãos nã o estarem adherentes as glumelas, soltando-se facilmente do casulo.

Ao segundo, o restante, que são os adherentes ás glumelas.

(Da Revista Agricola do Paraná)

"OMestre"

Da Secretaria do Interior e Justiça (Departamento de Educação), recebemos o seguinte officio, sob n. 5837 e datado de 17 de Dezembro de 1937:

Ao sr. Nelson de Miranda Coutinho, Diretor do jornal «O Mestre» — Associação dos Estudantes — JOINVILLE.

Sr. Diretor.

De ordem do sr. prof. Luiz Sanches Bezerra da Trindade, Diretor do Departamento de Educação, accuso o recebimento do número 12 do jornalzinho «O Mestre», sob vossa direção.

Em nome do Sr. Diretor agradeço-vos o número enviado, que foi lido com muito prazer, tendo a vos declarar que este Departamento espera remetais regularmente os números das novas edições.

Saude e fraternidade.

Elpidio Barbosa

Sub-diretor Técnico

A Associação respondeu promptificando-se enviar regularmente as edições do nosso «O Mestre» e agradece á Secretaria do Interior e Justiça (Departamento de Educação), as gratas palavras que nos enviou.

A Confiança acima de tudo!

Confie as suas receitas e remedios a uma

BOA PHARMACIA

A "Pharmacia Minancora"

Rua do Principe

é a Pharmacia de absoluta confiança e
menor preço

Receituário rapido e esmerado

Drogas sempre recentes

Perfumarias finissimas

Telephone para 673 e será promptamente

attendido no que necessitar

Pontos nos i i

Lemos, ha treis mezes, a chronica «Destruição».

Já então tivemos o desejo de escrever ao autor e dizer-lhe: Miro de Gutenberg, você merece um apertado abraço. O desastre do automovel é uma imaginação sua, mas a louca embriaguez dos bacharelados, é uma verdade que se repete milhares de vezes em cada anno.

Podemos contar a dedo, aquelles que terminando um curso de escola, tomam logo de inicio o proposito firme de continuarem numa vida moderada.

A's centenas, os bacharelados se embriagam com alcool por occasião da formatura e você pensou muito bem, deviam se embriagar é verdade, mas de intentos nobres e moralizados.

Muitas vezes, depois do curso feito a «cola», os bacharelados ouvem com pouco ouvido os conselhos do paranymphe e do director do collegio e em seguida entregam-se ao alcoole á algazara, para «commemorar o final dos estudos».

Terminam não se podendo manter e m pé, quando não estão já esticados entre vômitos fermentados e palavrões livres dos collegas. — Bello fim de curso, esplendido inicio de uma nova phase da vida... Nenhum proposito de trabalhar pela moral sua e da sociedade. Tudo se prende ao gozo desenfreado, ao alcool e á loucura.

Como você, Miro de Gutenberg, soube interpretar bem a commemoração do fim de um curso e com que presteza lembrou o que cada estudante escolhe para o futuro da vida, ao deixar os bancos escolares.

Si o desastre do automovel não o apparece sempre, nunca falta a queda daquelle que procura na embriaguez do alcool o inicio de uma carreira.

Si todos pudessem conhecer o caminho da moral, não teriamos como temos, um numero tão elevado de homens sem firmeza de character e sem coragem de enfrentar os revezes da vida.

Vão aos poucos, porém, como você, apparecendo outros que comprehenderão os deveres de um estudante e que se empenharão por combater os vicios que assolam a mocidade e definham o seu brio.

Com sentimentos assim o homem não se deve calar porque ha de ter corôados de exito os seus esforços e ha de vencer na vida.

Nada mais difficil nem mais nobre do que combater os vicios da sociedade. Mas aquelle que se empenha nessa lucta tem victorias de valores duplos.

E' indispensavel dar nova orientação á mocidade, sem esquecer que della depende tudo que somos e que seremos.

Miro de Gutenberg, nossas felicitações e... toca, um aperto de mão.

LELETE BERENSTEIN

Dr. DAVID E. DE OLIVEIRA

Pratica nos Hospitales do Rio
Clinica Medica

OPERAÇÕES — PARTOS — MOLESTIAS DE CRIANÇAS

Raios -- X -- Ondas Curtas

CONSULTORIO E RESIDENCIA: Rua São

Pedro — esquina rua Santa Catharina

PHONE 459

Consultas das 10 ás 12 e 3 ás 6 horas.

Collegas que viajam

Seguiram para Curityba afim de prestar exames para o Curso de Engenharia Chimica os collegas João Birckholz, Wasco Majer, Odilon Baptista e Jurgens Puls.

Aos mesmos as nossas despedidas e felicitações.

Fernando Lepper

Esteve entre nós em gozo de ferias o snr. Fernando Lepper, 2º. anista de medicina da Universidade do Paraná.

Seguiu para Curityba, afim de matricular-se no Parthenon Paranaense o

Harald Karmann

Transcorreu a 24 do corrente o anniversario natalicio do collega Harald Karmann, estudante de Odontologia na Universidade do Paraná.

Ao Harald, que por muito tempo compartilhou conosco nas lides de nossa Associação, enviamos, embora tarde, muitas felicitações, augurando lhe um bello e prospero futuro.

nosso collega Nelson Janzen.

Foto Herkenhof

Quando precisar de uma fotografia nitida, colorida ou não,

procure este Atelier á Rua 9 de Março

Revelação de filmes. Ampliações de fotografias novas ou velhas

Serviço perfeito e rapido. Atende chamados para fóra.

„Obejo“

Significa qualidade e garantia

Machinas em Geral

Grande Officina de Fundição

S. A. Metallurgica Otto Bennack

Rua 7 de Setembro - Caixa Postal, 43

X::X JOINVILLE X::X

Historias sinistras que o acaso

escreveu

(Tradução de J. Puls Jr.)

A noção do acaso, cuja variedade é imensa, aumenta si um acumulo do mesmo aparece.

Assim, Robert Lincoln, a 4 de Abril de 1865 foi testemunha do atentado no qual pereceu seu pae, presidente dos Estados Unidos. Dezesseis anos depois, a 2 de Julho, assistiu o assassinato do presidente Garfield e a 6 de Setembro de 1901, viu morrer, sob os tiros do assassinio o presidente Max Kinley. (Depois disso, nenhum presidente o deixou se aproximar.)

Que após um desastre numa estrada deserta, apareça logo um medico, é um grande acaso, mas que o «Titanic» tenha já na primeira viagem, em 1912 se encontrado com um «iceberg» era menos de ser esperado, — mesmo que ninguém falasse em acaso,

Um dos mais interessantes acasos deu-se ha pouco numa capital europeia. Um homem, depois de aprovado nos exames de habilitação, passeava em seu carro novo. Teve a desgraça de atropelar sua propria avó, e num bairro onde a pobre senhora ainda nunca tinha estado.

Francisco Gal, habitante da cidade hungara Kaporvar, chegou a saber que seu visinho José Varga, vendêra alguns bois por novecentas corôas.

Quando no mesmo dia Varga e sua mulher saíram, Gal não se poute conter. Foi à casa do visinho e em breve tinha nas mãos o dinheiro.

Quando dali se retirava, aparece a filhinha de Varga, que brincava na visinhança. A menina, que tinha cerca de 6 anos cumprimentou o visinho e lhe perguntou si queria brincar. Trazia uma corda comprida, em cuja extremidade estava uma boneca presa. Gal não se sentia bem.

Para não ser traído precisava emudecer a criança. Veio-lhe então á mente uma idéa sinistra. Com gracinhas á criança, amarrou êle a corda numa viga, deu um laço na extremidade livre e mandou que a menina enfiasse a cabeça que isso daria depois uma formidavel graça. Olhando o laço, a menina pede uma demonstração.

Temendo que lhe fugisse a menina, Gal ce-deu ao seu pedido.

Trouxe uma cadeira, subiu-lhe em cima e mostrou á criança como deveria pôr a cabeça.

Perde o equilibrio nesse instante, a cadeira vira e em seguida Gal pendia no laço.

Quando depois de algumas horas Varga voltou, encontra o cadaver de Gal suspenso á corda.

Sua filhinha brincava perto com a boneca. Tudo acaso!

Foi acaso ter vindo a menina. Um acaso fez o homem pensar na corda e um ultimo acaso ter virado a cadeira, pois era a unica que de toda a casa estava quebrada.

Ou foi castigo dos céus?...

FUTEBOL

Os Privilegios dos Deanteiros

por AMERICO NETTO

O deanteiro — «forward» em inglês e «avant» em francês — é o jogador de futebol que, como seu próprio nome o indica, deve ir para frente, isto é, atacar, mas atacar, evidentemente, seguindo um método certo e aplicando determinados principios da ofensiva futebolística.

Num quadro cabem aos deanteiros as situações mais atraentes e interessantes, as que melhor se prestam a todas as fantasias, proporcionando maior variedade para a realização do objetivo comum da turma: ganhar o jogo.

O deanteiro já foi nomeado o aristocrata do «futebol»; e, de fato, trata-se de um qualificativo muito bem aplicado. Todos os outros jogadores médios, zagueiros e guardião — são de alguma forma os que se servem, pois que lhes cabe, essencialmente, dificultar ou paralisar os esforços da turma adversaria e servir os seus proprios deanteiros, fornecendo-lhes todas as possiveis ocasiões de marcarem pontos.

Em compensação o jogo dos deanteiros apresenta muito maiores dificuldades que o de todos os outros elementos do quadro. E' evidente que a ofensiva, resulta mais difficil de realizar do que a defensiva, pois aquella só se pode efetuar mediante combinações sabiamente estudadas e nem sempre facéis de realizar, tanto mais quanto os deanteiros encontram sempre deante deles pessoas que fazem todos os esforços possiveis para anular seu trabalho.

Deste modo o deanteiro deve ser dotado das mais brilhantes qualidades para poder realizar bem tudo que imaginou e decidiu. São para isso preditados indispensaveis a destreza, a velocidade e uma boa compreensão do jogo. E, principalmente, grande rapidez de concepção e de execução. O deanteiro não tem tempo para refletir muito e não dispõe, como o médio ou o zagueiro, de muito terreno deante dele; deve agir o mais rapidamente, possivel, tanto do ponto de vista moral como do fisico.

Ha varios modos de jogar, com resultados nitidamente diferentes.

O método originário dos brasileiros eram as escapadas rapidas e repetidas. A principio isso deu bom resultado, pelo fato de surpreender a defesa contrária, mas logo apareceram inconvenientes, devido principalmente, á pouca precisão do controle da esfera. De fato é inegavel que a velocidade e o impeto levam a desprezar a destreza, a finura e a tática.

Por isso somos de opinião que uma linha de avantes póde produzir resultados muito melhores si tiver menos velocidade embora, mas saiba «jogar» isto é, aplique principios demonstrados uteis pela experiência. E julgamos mais eficaz uma ofensiva feita por meio de passes, com o fim de trazer a bola a um deanteiro livre que tenha oportunidade de batê-la com todas as chances de fazer ponto.

O chute é o esforço final do deanteiro deante da meta adversaria, sendo dele que depende todo o jogo em última análise. Muitas vezes um quadro domina seu adversário, possuindo manifesta superioridade em todas as fases da luta, mas não consegue ganhar pela debilidade e má direção dos chutes dos seus deanteiros.

(Conclue ultima pagina)

Destruição

(Pequena crônica transcripta do "O Nosso Jornal" órgão dos alunos das EE. Normaes Secundaria e Sup. Vocacional de Florianópolis)

As trevas já venciam a luz do astro rei, envolvendo a grande metrópole em seu negro e imenso manto, quando possantes holofotes me feriram a vista.

Tratava-se de um carro e se vinha anunciando por um vozerio que me despertou curiosidade.

Afim de saciar meu desejo e bugalhei os olhos, colloquei-me nas pontas dos pés, e visei o interior do veículo.

Eram estudantes... riam... cantavam... piliheriavam com os transeúntes...

E lá se fôram... numa curva, desapareceram.

Continuando meu passeio, atravessei muitas ruas, avenidas, jardins, até que o batuque de um samba me atraíu a atenção.

... A LáLá e a Lélé são duas garotas...

Uma fresta na vidraça permittiu-me perscrutar o interior da habitação, e, qual não foi minha surpresa ao notar a presença dos estudantes, com que, havia pouco, me encontrara.

Ostentando rubros cálices de vinho, cantavam alegremente.

— Mais um! não faz mal, só mais um!

E lá se ia mais um copo de alcool.

— Cuidado, rapaz! — disse a voz meiga d u m

valho,

— Olha que você está abusando...

— Qual o que! — isto para mim é «pinto».

E, assim, pouco a pouco, os bacharelados, ao festejarem suas refeições de gráu, se iam embriagando.

Duas secas badaladas ecoaram.

Um dêles, a cambalear, a muito custo gagueijou:

— Olá! co... colé... colegas! — vam... vamos dar

o fó... fôra?!

Umas risadas bestiais concordaram com o alvitre.

Outros, agarrados a garrafas, se opunham a sair,

e, ainda outros, já dormiam o terceiro sono.

Foi assim, que só ás tres e tres quartos foi possível um acôrdo... instalaram-se nos automoveis.

— Que loucura, pensei eu.

Quis intervir, mas era tarde, os motores, em funcionamento, não me deixaram ser ouvido.

Em pouco, ziguezagueando, como fariam seus dirigentes si a pé marchassem, lá se foram os carros desnorteados...

Trepavam calçadas, tudo arrastavam, cegos como os seus ocupantes.

Mais alguns segundos... e dà-se o inevitavel: gritos... um montão de ferro... cadaveres.

Vemos assim, caros leitores, que nunca è demais lembrar, afim de que estejamos prontos às investidas do inebriante Alcool, os seus desastrosos maleficios, como os registados por esta crônica, mormente neste mês, que é dedicado ao combate do Alcoolismo.

Meditemos, pois.

MIRO DE GUTENBERG



O Sabão VIRGEM ESPECIALIDADE

é o melhor para casas, lavanderias, hospitais, collegios, etc.

FABRICANTES:
WETZEL & CIA.
JOINVILLE

Fabrica de Productos Ceramicos Artigos de Terra-cota

para presentes

Carlos Stark

Caixa Postal, 102 —:x:— JOINVILLE

Gotthard Kaesemodel Jr.

Matriz Filial
Joinville S Paulo

Caixa Postal, 66 Ferraz Vasconcellos C. B.

Fabrica de:

Colla a quente, Colla a frio, Gelatina, Farinha de ossos

Papel e Panno de Lixa para madeira, em

folhas e bobinas de 2 até 90 cm.

Lixa para ferro, marcas

TATÚ e COMETA



Empresul

apparelhos electricos

para todos os fins

industriales e domesticos

Secção de Vendas - Phone 3-4-5

Foi-se embora e não voltou...

Com dois ternos n'uma mala de papelão oleado, um caixão de livros, uma trouxa de "pannos brancos", uma capa "Renner", um pacote de jornaes debaixo do braço e um enfileirado de esperanças, seguiu para Curityba, onde vae residir, o nosso querido e estimado Brasílio. — Foi-se embora e não voltou...

Além do grande amigo que de todos nós se afasta, perde a Associação dos Estudantes um dos maiores entusiastas e pregador das suas finalidades.

Não podemos negar, todos sabem... o Brasílio era teimoso, mas o que não se poderá negar nunca, é que foi elle, sempre, um emprehendedor e realizador quasi fanatico, das causas da Associação.

Inimigo de qualquer comodidade, o Brasílio sempre procurou empregar o seu tempo de folga em trabalhos que beneficiassem os nossos estudantes.

Si todos elles soubessem, como nós sabemos o quanto lhe devem, encarregariam um caricaturista mestre para gravar em papel-linho optimo, os traços característicos desse grande amigo: «O trabalho, o entusiasmo, a perseverança e a teimosia».

Seu nome seria inesquecível na vida da nossa Associação. Todavia, um facto recente veio perpetuar-lhe na historia estudantil da nossa terra. — Deu na Associação dos Estudantes de Joinville, um "golpe de estado", solicitando na Assembléa - geral de 13 de Janeiro ultimo, depois de uma oração explosiva e energica, a aclamação do actual Presidente da A. E. J. E Venceu...

O Brasílio tinha destas....

Endereçou á Associação, na sua despedida, a carta que a seguir publicamos e que demonstra em todos os traços, a sua estima pelos estudantes de Joinville

Foi só, com os seus «tarécós», as suas esperanças e os nossos inumeros votos de grandes felicidades.

Joinville, 22 de Janeiro de 1938.

Á directoria e a todos os socios da «ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE JOINVILLE»,

Nesta

Presados colegas e amigos:

Com a presente dirigo-me a essa digna directoria e a todos os socios em geral para pedir o meu desligamento por um periodo ainda não marcado de socio activo da «Associação dos Estudantes de Joinville», bem como da Biblioteca «Ottomar Wiering».

Tomo esta resolução por ter de me ausentar desta cidade por tempo indeterminado, auscultando para a mesma grandes felicidades no decorrer dos annos de vida que esta tão digna agremiação estudantina terá, e, peço a todos os associados que acima de seus interesses particulares ponham os da Associação com todos os seus patrimonios e que esta caminha com passos firmes e resoluta para a luta da vida com vitorias inesquecíveis, como, as que já alcançou durante o pequeno periodo de existencia e que no decorrer dos annos futuros tragam a felicidade de seus fins que são tão dignos e honrados, fazendo tudo pela gloria de Joinville, do nosso querido Estado de Sta. Catarina e deste imenso Brasil.

Sei perfeitamente que nada por ela fiz, e que

FUTEBOL

Os Privilegios dos Deanteiros

por AMERICO NETTO

(Concl. da 6a. pag.)

O chute preciso e forte é, decerto, o que de melhor se pode desejar sendo mais útil, porém, um chute bem colocado, embora fraco, do que um muito forte e mal derigido.

Nesse ponto, aliás, os nossos clubs de futebol não dão a devida importância ao treino de bate-bola, preferindo fazer um exercicio de conjunto a por de encontro, exclusivamente, as habilidades de defesa dos guardiões e as de ataque dos deanteiros.

Outro inconveniente é não se atender suficientemente ao ensino dos jogadores no sentido de chutarem bem com qualquer dos pés.

O jogo dos deanteiros é de importância capital para todo o quadro. Os «senhores» que compõem a linha de ataque devem sempre ter em mente que o clube que representam conta com eles para que levem o quadro á vitória, incessantemente, não dando como perdida qualquer bola que não tenha saído dos limites do campo.

Os deanteiros são os jogadores que mais aplausos recebem do publico. E' a eles que cabe a honra de marcar os pontos que valem o triumpho, mas cumpre evitar que todas essas honras, em vez de lhes tirar a preocupação constante dos seus deveres, contribuam para lhes dar volta á cabeça, fazendo deles bonecos que só procuram a gloriola de uma exhibição pessoal, em prejuizo de sua turma.

Da Revista «Educação Física».



na pouca importancia de minha pessoa, sempre trabalhei, não com interesses, que, ao que me parece fui despido deles durante o periodo que a esta Associação pertenci. Fiz tudo unicamente para os meus colegas e amigos que aqui deixo, levando uma saudade imensa disto que muito estimava, defendendo suas particularidades e finalidades para deixá-la de coração maguado.

Antes de tudo, uma cousa tenho a pedir a meus colegas: que embora lutem contra os reveses da vida, contra maus espiritos e ideias contrarias ás suas finalidades, lutem com resignação e sempre dispostas, que embora longe, sempre por ela velarei e serei um esteio de animo, um propagandista ardoroso, levando as idéias e aspirações dos estudantes de Joinville para outras plagas longinquas.

Antes que tudo, um abraço cordeal a todos que ficam desejando alegria e felicidades neste traço de união sempre vivo, do amigo que se despede, e que coloca á disposição de todos os colegas e amigos desta cidade os seus prestimos.

Sem mais, na expetativa de breves noticias, no local em que me achar, á Associação e a todos os seus membros fica imensamente grato pelas atenções dispensadas,

O

Brasílio V. Veiga.